

Experiência e reflexão na docência universitária na Licenciatura em Física: uma revisão da literatura

Experience and reflection in university teaching in Physics Teacher Education: A literature review
Experiencia y reflexión en la docencia universitaria en la Licenciatura em Física: una revisión de la literatura

Valéria Cristina da Silva

Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática, Santo André, São Paulo, Brasil

cristina.valeria@ufabc.edu.br | <https://orcid.org/0009-0002-4845-0724>

Maisa Helena Altarugio

Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática, Santo André, São Paulo, Brasil

maisa.altarugio@ufabc.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-7647-5630>

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a docência no ensino superior, com ênfase nos cursos de Licenciatura em Física, tomando a *experiência* de Bondía (2002) como eixo analítico. O objetivo consiste em analisar como a produção acadêmica da última década concebe a docência universitária, a formação docente e o lugar atribuído à experiência e à reflexão na constituição da identidade profissional. Trata-se de uma revisão de artigos publicados entre 2014 e 2024, na qual os resultados evidenciam a coexistência de concepções instrumentais e experienciais de formação docente, bem como a escassez de estudos que mobilizem a experiência como acontecimento formador na Licenciatura em Física. Conclui-se que a valorização da experiência vivida e refletida amplia a compreensão da docência universitária como prática formativa complexa.

Palavras-chave: Formação docente. Experiência. Identidade docente. Ensino Superior.

Abstract

This article presents a literature review on higher education teaching, emphasizing Physics Degree courses and taking Bondía (2002) experience as an analytical axis. The objective is to analyze how academic production from the last decade conceives university teaching, teacher training, and the place assigned to experience and reflection in the constitution of professional identity. It is a review of articles published between 2014 and 2024, in which the results show the coexistence of instrumental and experiential conceptions of teacher training, as well as the scarcity of studies that mobilize experience as a formative event in the Physics Degree. It is concluded that the valuation of lived and reflected experience expands the understanding of university teaching as a complex formative practice.

Keywords: Teacher training. Experience. Teacher identity. Higher education.

Resumen

Este artículo presenta una revisión de la literatura sobre la docencia en la enseñanza superior, con énfasis en las carreras de Licenciatura en Física, tomando la experiencia de Bondía (2002) como eje analítico. El objetivo es analizar cómo la producción académica de la última década concibe la docencia universitaria, la formación docente y el lugar atribuido a la experiencia y la reflexión en la constitución de la identidad profesional. Se trata de una revisión de artículos publicados entre 2014 y 2024, en la cual los resultados evidencian la coexistencia de concepciones instrumentales y experienciales de formación docente, así como la escasez de estudios que movilicen la experiencia

Artigo recebido em: 04/02/2026 | Aprovado em: 30/05/2026 | Publicado em: 15/06/2026

Como citar:

SILVA, Valéria Cristina da; ALTARUGIO, Maisa Helena. Experiência e reflexão na docência universitária na Licenciatura em Física: uma revisão da literatura. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 16, p. 1-16, e51628, 2026. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2026.v16.51628>.

como acontecimiento formador en la Licenciatura en Física. Se concluye que la valoración de la experiencia vivida y reflexiva amplía la comprensión de la docencia universitaria como práctica formativa compleja

Palabras clave: Formación docente. Experiencia. Identidad docente. Enseñanza superior.

1 Introdução

A docência no ensino superior, como lugar privilegiado da *racionalidade técnica* (Schon, 2000) e da busca pela imagem de *especialista infalível* (Contreras, 2012), tem sido intensamente criticada por pensadores e pesquisadores da área da educação. A perspectiva filosófica de Bondía (2002) traz parâmetros teóricos que amplificam essas discussões, no sentido de possibilitar que docentes universitários aprofundem suas reflexões e alcancem uma transformação mais profunda em suas práticas. Bondía (2002) entende que o lugar atribuído à *experiência* vivenciada, ao afetar o sujeito, instaura uma tensão que exige reflexão. A reflexão, por sua vez, ao elaborar o vivido, possibilita rupturas nos modos habituais de pensar e agir; e essas rupturas configuram verdadeiras revoluções pessoais e profissionais, nas quais o docente reconstrói sua identidade e sua prática. Para tornar esses movimentos subjetivos possíveis, Bondía (2002) completa que a *experiência* só se constitui plenamente quando narrada, uma vez que a linguagem é o lugar onde o vivido pode ser elaborado e ganhar sentido.

Embora uma diversidade teórica possa ser encontrada nesse campo como expressão da sua complexidade, esse artigo traz um levantamento bibliográfico não apenas descritivo, mas que busca compreender como diferentes autores concebem a docência universitária, a formação docente e, especialmente, o lugar atribuído à experiência vivenciada e à reflexão na constituição da identidade profissional do professor.

Este artigo apresenta uma revisão de literatura centrada na formação docente e no papel da experiência na docência universitária, com ênfase nos cursos de Licenciatura em Física. O objetivo da presente revisão é analisar a produção acadêmica da última década, identificando tendências teóricas e lacunas investigativas.

2 A docência no ensino superior e a formação de professores: desafios e especificidades da licenciatura em Física

A docência no ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos de licenciatura, tem sido historicamente marcada por uma valorização predominante do conhecimento científico disciplinar em detrimento da formação pedagógica. Essa configuração se expressa de modo particularmente acentuado na licenciatura em Física, área fortemente influenciada pela tradição acadêmica das ciências exatas, na qual o domínio conceitual e matemático costuma ser tomado como principal critério de legitimidade docente.

Cruz (2017) argumenta que a docência universitária ainda se apoia na concepção de que saber o conteúdo é suficiente para ensinar, o que contribui para a marginalização da didática como campo formativo específico no ensino superior. Nessa perspectiva, os saberes pedagógicos tendem a ser tratados como

tácitos, adquiridos pela experiência ou pela reprodução de modelos vivenciados ao longo da trajetória acadêmica, e não como conhecimentos sistematizados que exigem formação intencional. Essa lógica se torna especialmente problemática nos cursos de licenciatura, nos quais o docente universitário atua diretamente na formação de futuros professores da Educação Básica.

No âmbito da licenciatura em Física, essa concepção se reflete na organização curricular e nas práticas docentes predominantes. Romanowski e Silva (2018) evidenciam que, embora haja esforços para promover a articulação entre conhecimentos específicos e pedagógicos, persiste uma fragmentação entre esses campos, dificultando a construção de um conhecimento pedagógico do conteúdo. Tal fragmentação compromete a formação de professores capazes de transformar os conceitos da Física em objetos de ensino acessíveis e significativos para diferentes contextos escolares.

As exigências formativas impostas aos docentes do ensino superior reforçam esse cenário. A formação acadêmica, centrada majoritariamente na pós-graduação *stricto sensu*, privilegia a pesquisa e a produção científica, deixando a docência em posição secundária. Fialho, França e Nascimento (2023) ressaltam que os processos de seleção, avaliação e progressão na carreira docente universitária tendem a valorizar indicadores de produtividade acadêmica, o que contribui para a desvalorização institucional dos saberes pedagógicos e da docência como prática profissional complexa.

Como consequência, as práticas docentes mais recorrentes nos cursos de licenciatura em Física são caracterizadas pela centralidade da aula expositiva, pela ênfase na formalização matemática e na resolução algorítmica de problemas, bem como por processos avaliativos voltados à memorização e à reprodução de procedimentos. Cruz (2017) observa que tais práticas expressam uma concepção de ensino centrada na transmissão de conteúdos, com pouca atenção às mediações didáticas e às condições de aprendizagem dos estudantes.

Apesar desse predomínio, a literatura aponta para movimentos de ressignificação da docência universitária. Romanowski e Silva (2018) identificam experiências curriculares que buscam integrar teoria e prática, aproximando os licenciandos da realidade da Educação Básica desde os primeiros momentos da formação. Embora essas iniciativas ainda sejam pontuais, elas sinalizam possibilidades de superação do modelo fragmentado tradicional.

A valorização da experiência emerge como elemento central nesse processo. Siqueira Macedo e Lira (2022) defendem que a experiência docente, quando acompanhada de reflexão crítica, constitui um potente dispositivo formativo. A experiência, nesse sentido, não se reduz ao acúmulo de vivências, mas implica a problematização da prática e a reconstrução contínua dos saberes docentes.

Essa perspectiva dialoga com o estudo de Henriques e Guimarães (2022), que ao analisar narrativas de docentes de Física no ensino superior, evidencia que a formação docente se constrói ao longo da trajetória profissional, a partir de desafios, aprendizagens e reconfigurações identitárias. As narrativas revelam a docência universitária como um processo dinâmico, marcado pela articulação entre saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais.

No que se refere aos saberes mobilizados na formação de professores, Fialho, França e Nascimento (2023) destacam a importância de articular saberes pedagógicos, políticos, técnicos e práticos. Essa pluralidade de saberes evidencia que a docência no ensino superior, especialmente em cursos de licenciatura, exige uma formação que não se restrinja ao domínio disciplinar, mas que reconheça a complexidade do trabalho docente e sua função social.

Assim, a docência na licenciatura em Física se configura como um campo tensionado entre modelos tradicionais e perspectivas que reconhecem o ensino como prática reflexiva e formativa. Superar esses tensionamentos demanda investimento institucional na formação pedagógica do docente universitário, na valorização da experiência refletida e na integração entre saberes científicos e pedagógicos, condição fundamental para a formação de professores capazes de atuar criticamente na Educação Básica.

3 A experiência e a reflexão em Jorge Larossa Bondía

As contribuições da perspectiva filosófica de Bondía (2002) compreendem *experiência* como *o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca*. Dessa maneira, *a experiência* não se confunde com a simples vivência de acontecimentos, mas refere-se a um processo no qual o sujeito é afetado pelo mundo, sendo transformado a partir dessa relação. Isso significa, para Bondía (2002), que o professor, ao vivenciar uma *experiência* e refletir sobre ela, poderá dar um novo sentido à sua práxis, às suas escolhas metodológicas, com vistas a proporcionar experiências significativas para seus alunos.

É importante destacar que em Bondía (2002), a *experiência* não deve ser compreendida como um método, técnica, ou mesmo uma estratégia pedagógica passível de ser planejada ou controlada. O autor se opõe à ideia da instrumentalização da experiência, de maneira que esta possa ser produzida por protocolos ou prescrições, pois ela ocorre precisamente no que escapa ao planejado e à previsibilidade. A *experiência*, nesse sentido, não se faz, ela acontece, irrompe e afeta o sujeito, exigindo dele abertura, exposição e vulnerabilidade. Assim, Bondía (2002, p. 21) afirma que “a experiência é aquilo que nos acontece, não aquilo que acontece”, ressaltando que sua potência formativa reside justamente no fato de afetar o sujeito e produzir deslocamentos em sua maneira de pensar e agir.

Quando menciona que a *experiência é isso que me passa*, Bondía propõe várias dimensões da experiência, entre eles o princípio da *reflexividade*. Segundo o autor, toda experiência precisa da reflexão revisitando sempre o ocorrido, como um movimento de ida e volta, “um movimento de ida porque a experiência supõe a exteriorização, de saída de mim mesmo, indo ao encontro do conhecimento, e um movimento de volta porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim” (Bondía, 2011, p. 6). Essa dimensão está estreitamente relacionada ao princípio de *subjetividade*, visto que “o lugar da experiência é o sujeito, ou, dito de outro modo, que a experiência é sempre subjetiva” (Bondía, 2011, p. 7), individualizando e não permitindo que uma experiência seja vivida igualmente por todos, afinal o modo como nos afeta é único e individual. O princípio de *transformação* “é porque esse sujeito sensível, vulnerável e ex/posto é um sujeito aberto à própria transformação” (Bondía, 2011, p. 7).

Bondía (2002) também estabelece uma distinção fundamental entre *experiência* e uma vivência informacional. Para o autor, o excesso de informação, de opiniões rápidas e de atividades incessantes, pode, paradoxalmente, empobrecer a experiência, uma vez que impede o tempo da reflexão e da elaboração do vivido. Assim, não é a quantidade de acontecimentos que garante a *experiência*, mas a possibilidade de que algo do mundo nos afete e nos transforme, permitindo vivenciarmos todas as dimensões a ela associadas.

Assim, como observado na filosofia de Bondía, a reflexão, nesse contexto, não aparece como etapa posterior ou externa à *experiência*, mas como condição de sua elaboração formativa. A *experiência* só se torna formadora quando o sujeito retorna ao acontecimento vivido, revisitando-o simbolicamente e atribuindo-lhe sentido. Trata-se, portanto, do movimento indissociável entre viver e refletir, no qual a experiência alimenta a reflexão e a reflexão ressignifica a experiência.

Esse movimento de ida e volta, característico do processo de reflexão docente, constitui o próprio cerne do tornar-se professor. Na trajetória docente, esse processo impede que o ato de ensinar se reduza a uma lógica puramente instrumental. Ao se permitir ser afetado pelo vivido, o docente ressignifica suas práticas e a si mesmo, propondo novos significados à sua identidade e suas concepções. O ensinar e o aprender convertem-se, assim, em um acontecimento dinâmico, subjetivo e complexo, pautado não mais pela busca de metas predeterminadas, mas pela permanente produção de sentido.

De acordo com Tavares (2020),

[...] a relação com o saber é um processo dinâmico e complexo pelo qual, com base no saber legitimado socialmente, o sujeito, no exercício de sua singularidade, recusa uma parcela de gozo para investir subjetivamente em um objeto de saber. Como resultado, saberes particulares são (re)construídos a partir do conhecimento, possibilitando ao sujeito agir sobre o mundo, apre(e)ndê-lo conferindo-lhe sentido e mediar sua relação com o Outro e consigo mesmo (Tavares, 2020, p. 161).

Portanto, é possível compreender que a reflexão é um ato crucial para as transformações e reconstruções, tanto para os futuros professores, quanto para os profissionais atuando na docência. A docência universitária exige deslocamentos que superem o tradicional ensino tecnicista e a mera reprodução de conteúdos técnicos, sendo necessário refletir sobre os sentidos que são atribuídos ao formar e ao ensinar. É sob esse pilar que o estudo se desvela, utilizando a perspectiva filosófica de Bondía como aporte teórico e epistêmico central. Assumir a experiência como ‘aquilo que nos passa’ e que nos transforma constitui, aqui, um ato de resistência à pressa e à instrumentalização que frequentemente rondam a universidade. Desse modo, esse artigo insere-se no debate que busca compreender a formação docente como um processo pautado na abertura ao acontecimento e na capacidade do sujeito de deixar-se afetar pelo vivido. Assim, esse trabalho, se faz relevante no sentido de mapear e discutir as configurações que a *experiência* e a reflexão assumem na literatura recente sobre a formação de professores de Física no Ensino Superior, tensionando estruturas curriculares engessadas quanto ao saber científico, a subjetividade e a práxis pedagógica.

4 Percurso metodológico

A revisão de literatura foi conduzida conforme a compreensão de Campos *et al.* (2023), para quem a pesquisa bibliográfica visa identificar, analisar e interpretar criticamente as contribuições teóricas sobre um determinado tema. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, considerando publicações no período de 2014 a 2024.

Foram utilizados os seguintes descritores: formação docente; docência no ensino superior; licenciatura em Física; experiência; identidade docente. Os termos foram pesquisados isoladamente e combinados por meio de operadores booleanos, com o objetivo de refinar os resultados e garantir maior aderência ao foco do estudo. A busca inicial nas bases de dados resultou em um conjunto de 134 produções textuais. O processo de seleção ocorreu em três etapas: (i) leitura dos títulos; (ii) análise dos resumos e palavras-chave; (iii) leitura integral dos textos selecionados,

Visando a delimitação e o refinamento do *corpus* de análise, foram estabelecidos critérios explícitos de inclusão e exclusão, garantindo a transparência e a reprodutibilidade do percurso investigativo. Como critério de inclusão, definiram-se artigos de periódicos revisados por pares (2014-2024) que discutissem diretamente a docência superior, a formação docente e a constituição identitária no âmbito das licenciaturas. Em contrapartida, o principal fator de exclusão operado decorreu da polissemia do descritor 'Física' nas plataformas de busca. Esse fenômeno gerou um elevado volume de resultados iniciais puramente homônimos, demandando o descarte sistemático de produções vinculadas à área de Educação Física, bem como de estudos direcionados a cursos de outras áreas do conhecimento que não guardavam relação direta com o cenário da Licenciatura em Física. Também foram excluídos trabalhos focados estritamente na transposição didática na Educação Básica, sem o recuo reflexivo sobre o papel do professor formador.

A aplicação rigorosa desses critérios orientou o fluxo de afunilamento e seleção dos trabalhos em três etapas: (i) leitura dos títulos e palavras-chave; (ii) análise dos resumos; (iii) leitura integral dos textos selecionados. Na primeira etapa de triagem, realizou-se a leitura sistemática dos títulos e palavras-chave, o que permitiu eliminar mais da metade dos trabalhos encontrados (em sua maioria trabalhos vinculados ao curso de Educação Física). Em seguida, os resumos dos trabalhos remanescentes foram examinados sob a lente dos critérios de elegibilidade teórica. Esse processo de filtragem sucessiva conduziu à redução da quantidade inicial para um grupo de 12 estudos selecionados para leitura integral e análise aprofundada, constituindo o grupo final de produções que atendiam estritamente ao escopo delimitado e à coerência com o aporte epistemológico adotado nesta investigação.

5 Resultados

Após as etapas de triagem, os 12 trabalhos considerados pertinentes para leitura integral são apresentados conforme Quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos selecionados após 1ª triagem atendendo aos descritores de busca

Nº	Título/link	Autor(es)	Periódico	Ano	Descritores
1	Didática e docência no ensino superior. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931	CRUZ, Giseli Barreto da	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2017	Docência no ensino superior.
2	Formação de professores para o ensino superior: docência na contemporaneidade. https://doi.org/10.21680/1984-3879.2018v18n1ID12184	DAVID, Ricardo Santos	Revista SABERES	2018	Formação docente.
3	A formação pedagógica no curso de licenciatura em física: articulação entre os campos do conhecimento. https://doi.org/10.1590/1983-211720182001019	ROMANOWS -KI, Joana Paulin; SILVA, Priscila Juliana da	Caderno Brasileiro de Ensino de Física	2019	Formação docente; Licenciatura em Física.
4	A construção da identidade docente de licenciados em física e matemática: relatos sobre o processo formativo. https://doi.org/10.22481/reed.v1i1.7455	FERREIRA, Álex de Carvalho; GUERRA, Adriana.	Revista de Estudos em Educação e Diversidade	2020	Identidade docente.
5	Relato de experiência na formação da identidade docente. http://dx.doi.org/10.20873/uftsulp2020-8814	SILVA, K. O. da; BARROS, E.; SANTOS, S. M. da L.; SILVA, E. D. da; GOMES, E. C.	Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins	2020	Formação de professores; Identidade docente.
6	Experiências docentes em física no ensino superior: narrativas que nos formam. https://doi.org/10.5902/2317175864254	HENRIQUES, Eda Maria de Oliveira; GUIMARÃES, Heriédna Cardoso	Revista Sociais & Humanas	2021	Docência no ensino superior; Experiências.
7	CIRANDAR: processo de formação acadêmico-profissional de professores em Roda em Rede. https://doi.org/10.5380/ef.v0i25.81285	CACCIAMANI, Jackson Luís Martins	Extensão em Foco	2021	Formação de professores.
8	O papel da experiência na formação docente.	MACEDO, Eloilma	Ensino em Perspectiva	2022	Experiências;

	https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8844	Moura Siqueira; LIRA, Elis Jordanna Ferreira.			Bondía.
9	How to Teach a Teacher: Challenges and Opportunities in Physics Teacher Education in Germany and the USA. https://doi.org/10.48550/arXiv.201.08682	DUSEN, B. V.; VOGELANG, C.; TAYLOR, J. A.; CAUET, E.	Cornell University	2022	Formação docente; Licenciatura em Física; Identidade docente.
10	Docência no Ensino Superior: quais saberes mobilizar para formar professores? https://doi.org/10.1590/1980-6248-2022-0044	FIALHO, Lia Machado Fiuza; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques; NASCIMENTO, Vanusa Neves	Pesquisa & Práticas Psicopedagógicas	2023	Docência no ensino superior.
11	What university teachers need to know - perceptions of course content in higher education pedagogical. https://doi.org/10.1080/1360144X.2021.1984923	SILANDER, Charlotte; STIGMAR, Martin	International Journal Academic Development	2023	Formação docente; Docência no ensino superior.
12	A formação docente para ensino superior: impasses e perspectivas para a contínua aprendizagem. https://doi.org/10.1590/1984-0411.91566	SALVADOR, Maria A. Tenório; SORDI, Mara R. Lemes de	Educar em Revista	2024	Formação docente.

Fonte: dos autores, 2026.

Esses estudos abordam a docência no ensino superior, a formação de professores e, em menor medida, a experiência como elemento formativo. Apenas um dos artigos analisados mobiliza explicitamente o referencial de Bondía, o que evidencia a incipiência dessa abordagem no campo específico da Licenciatura em Física.

Após a leitura aprofundada, cinco artigos (1, 3, 6, 8 e 10) foram selecionados para compor o *corpus* final da análise, por apresentarem maior proximidade com os objetivos da revisão. A análise dos cinco artigos selecionados permitiu identificar quatro eixos analíticos recorrentes: (i) concepção de experiência; (ii) lugar da reflexão na prática docente; (iii) compreensão de formação docente; e (iv) concepção de docência no ensino superior. Esses eixos orientaram a sistematização apresentada no Quadro 2, que resume, de acordo com seus autores, a compreensão dos conceitos envolvidos em cada eixo. O processo de interpretação e tratamento das informações seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo de vertente categorial. A construção dos quatro eixos

analíticos resultou de um movimento dialético e indutivo de categorização, estruturado em etapas hierárquicas para garantir a fidedignidade da análise.

Inicialmente, procedeu-se ao isolamento das unidades de sentido extraídas do *corpus* documental (compostas por trechos significativos e formulações conceituais dos artigos selecionados). A partir da aproximação semântica e das recorrências dessas unidades, emergiram as primeiras reações textuais, as quais foram agrupadas em classes temáticas intermediárias. Por fim, operou-se uma agremiação hierárquica dessas classes, consolidando os quatro eixos analíticos finais, que funcionam como a representação categorial do estudo. Esse procedimento confere o rigor metodológico e a consistência necessários para assegurar a sustentação teórica e a reprodutibilidade das discussões empreendidas.

O Quadro 2, apresentado a seguir, sistematiza essa arquitetura de análise, mapeando as correspondências textuais e explicitando como as unidades de sentido extraídas das obras revisadas deram forma aos eixos que estruturam as discussões subsequentes deste artigo.

Quadro 2: *Corpus* da análise com sistematização dos eixos

Nº	Concepção de Experiência	Lugar da Reflexão	Formação Docente	Docência do Ensino Superior
1	A experiência é tratada sobretudo como vivência profissional acumulada, associada ao exercício continuado da docência. A concepção de experiência é fundamentada nos autores Larrosa, Benjamin e Dewey.	A reflexão é compreendida dentro de uma lógica crítico-pedagógica. Trata-se de uma reflexão voltada para a análise da prática, à superação da racionalidade técnica. A reflexão é uma competência necessária, mas ainda associada a um horizonte formativo institucional. A reflexão é fundamentada nos referenciais de Pimenta e Anastasiou.	A formação docente é compreendida como processo profissional, que exige saberes pedagógicos, didáticos e políticos, rompendo com a ideia de que o domínio do conteúdo técnico é suficiente.	A docência no ensino superior é definida como prática profissional complexa, que exige competências específicas e compromisso ético-político. O professor universitário é alguém que ensina, pesquisa e se forma continuamente.
3	A experiência aparece principalmente como vivência formativa institucional, relacionada ao currículo, às disciplinas pedagógicas e às práticas de ensino, mas sem utilizar um referencial teórico específico.	A reflexão está associada às disciplinas pedagógicas e à prática de ensino, sendo entendida como instrumento de articulação entre teoria e prática. A concepção de reflexão é fundamentada em Pimenta e Libâneo.	A formação é analisada com foco nas lacunas, desafios e potencialidade da formação pedagógica inicial.	A docência aparece de forma indireta, como resultado da formação inicial.

6	A experiência ocupa um lugar central e estruturante, como aquilo que nos acontece, nos atravessa e nos transforma, distinguindo-a da mera informação. Para conceber essa concepção, é utilizado os autores Benjamin e Larrosa. A experiência é entendida como <i>Esfahrung</i>, ou seja, experiência narrável, coletiva e formadora.	A reflexão emerge a partir da narrativa. Não se trata de reflexão técnica ou instrumental, mas de uma reflexão que acontece no ato de narrar e rememorar. Na concepção de reflexão utiliza Larrosa. A narrativa é vista como espaço de elaboração do vivido, onde o professor reorganiza sentidos sobre sua prática e sua trajetória.	A formação docente é compreendida como processo contínuo e experiencial, que se dá ao longo da vida e não apenas em cursos formais. A universidade então é percebida como espaço-tempo de formação, tanto para estudantes quanto para docentes.	A docência universitária é entendida como prática atravessada por tensões entre tradição, técnica e experiência. O artigo rompe explicitamente com a ideia de docência como simples transmissão de conteúdos, valorizando os saberes da experiência narrada.
8	Define a experiência como “isso que me passa” (Bondía), em oposição à informação e ao acúmulo de conteúdos. A experiência pode ser tratada como um evento formador, que só se constitui quando toca, atravessa e provoca transformação no sujeito.	A reflexão, proposta por Bondía, aparece como condição para que a experiência se torne formadora, ou seja, sem reflexão o acontecimento permanece como mero fato. A reflexão é entendida como autorreflexão crítica, capaz de transformar a prática docente e gerar novos sentidos para o fazer pedagógico.	A formação docente é compreendida como processo de autoformação, no qual o professor se reconhece como sujeito inacabado e em permanente construção. A experiência é vista como motriz da formação, mais do que os dispositivos formais de ensino.	Apesar de tratar da docência no ensino superior, o artigo o faz de maneira mais ampla e conceitual, enfatizando o papel da reflexão e da experiência na prática docente, sem aprofundar especificidades institucionais ou disciplinares.
10	A experiência aparece como uma entre várias fontes de saber, ao lado dos saberes disciplinares, pedagógicos e didáticos. A experiência é o saber da prática, utilizando os autores Tardif e Pimenta para essa concepção.	A reflexão é entendida como prática profissional necessária, vinculada à ideia de professor reflexivo e pesquisador de sua própria prática. A reflexão tem caráter funcional e formativo, orientada para melhoria da ação pedagógica, utilizando Schön e Pimenta para essa definição.	A formação docente é concebida como articulação de saberes, com forte ênfase na profissionalização do professor universitário. O foco está naquilo que o docente precisa mobilizar para ensinar melhor, dentro de uma lógica de desenvolvimento profissional.	A docência universitária é definida como prática que exige múltiplos saberes e competências. O texto reforça a necessidade de formação pedagógica, mas mantém um enfoque mais normativo e prescritivo.

Fonte: dos autores, 2026.

6 Discussão

A análise dos artigos selecionados evidencia a coexistência de diferentes concepções de experiência no campo da docência no ensino superior, particularmente na formação de professores. Em parte significativa dos estudos analisados, como os de Cruz (2017), Romanowski e Silva (2019) e Fialho, França e Nascimento (2023), a experiência é compreendida prioritariamente como prática profissional acumulada ao longo do tempo, associada à vivência institucional e ao exercício continuado da docência. Nessa perspectiva, a experiência assume um caráter pragmático e funcional, vinculada ao desenvolvimento de competências docentes e à profissionalização do professor universitário.

Em contraste, trabalhos como os de Henriques e Guimarães (2021) e Macedo e Lira (2022) aproximam-se da concepção filosófica de Bondía (2002), ao compreender a experiência como acontecimento que atravessa o sujeito, produzindo deslocamentos subjetivos, reflexivos e identitários. Nesses estudos, a experiência não é reduzida à mera vivência ou ao tempo de exercício profissional, mas é entendida como aquilo que afeta o professor, exigindo elaboração simbólica e narrativa para se constituir como experiência formadora.

Essas duas concepções não devem ser interpretadas como excludentes, mas como expressões de diferentes racionalidades que atravessam a docência universitária. Enquanto a primeira se ancora em uma lógica de desenvolvimento profissional e de mobilização de saberes para a ação pedagógica, a segunda enfatiza a dimensão subjetiva, ética e existencial da formação docente. A tensão entre essas perspectivas revela disputas epistemológicas mais amplas no campo da formação de professores, especialmente no que diz respeito ao lugar da subjetividade, da reflexão e da narrativa na constituição dos saberes docentes.

No que se refere à reflexão, a literatura analisada aponta para compreensões igualmente distintas. Em alguns estudos, a reflexão aparece como competência profissional, orientada à análise crítica da prática e à sua melhoria contínua, frequentemente associada à ideia do professor reflexivo. Em outros, sobretudo nos trabalhos que utilizam narrativas docentes como fonte de investigação, a reflexão emerge como processo intrínseco à experiência, ocorrendo no ato de narrar, rememorar e atribuir sentido ao vivido. Nesse caso, a reflexão não se limita a um procedimento técnico ou metodológico, mas configura-se como movimento formativo que possibilita ao docente compreender-se como sujeito histórico e inacabado.

A identidade docente, embora nem sempre tematizada de forma explícita, é compreendida majoritariamente como um processo em permanente construção, atravessado por experiências, desafios institucionais e reconfigurações subjetivas. Essa compreensão dialoga com a perspectiva de Bondía (2002), ao reconhecer que a formação docente não se esgota em dispositivos formais, mas se constitui no entrelaçamento entre experiência, reflexão e narrativa.

6.1 Especificidades da formação em licenciatura em Física e lacunas identificadas

Ao direcionar o olhar especificamente para a Licenciatura em Física, a revisão evidencia que a maior parte das pesquisas se concentra na organização curricular, nos saberes disciplinares e nos desafios institucionais da formação inicial. Embora esses aspectos sejam fundamentais, observa-se uma atenção ainda incipiente às experiências vividas pelos docentes formadores e ao modo como tais experiências atravessam suas práticas pedagógicas.

Romanowski e Silva (2019) destacam avanços no sentido de integrar teoria e prática nos cursos de licenciatura, mas também apontam a persistência de dicotomias estruturais, como a separação entre formação específica e pedagógica. Nesse contexto, Macedo e Lira (2022) contribuem ao enfatizar que as experiências vivenciadas ao longo da trajetória docente, quando acompanhadas de reflexão, podem constituir potentes dispositivos formativos, capazes de produzir rupturas nos modos tradicionais de ensinar e formar professores.

A revisão permite, portanto, identificar uma lacuna significativa: são raros os estudos que investigam a docência universitária na Licenciatura em Física a partir da experiência subjetiva dos docentes formadores, especialmente sob uma perspectiva que valorize a narrativa, a reflexão e a constituição identitária. Essa ausência sugere a necessidade de ampliar os olhares investigativos, incorporando abordagens que reconheçam o professor universitário não apenas como especialista disciplinar, mas como sujeito de experiência, atravessado por tensões, afetos e processos formativos contínuos.

Diante da caracterização histórica das licenciaturas no cenário nacional, a articulação empreendida nesta revisão não se encerra em um diagnóstico descritivo. Sob a luz do referencial teórico de Bondía, as evidências mapeadas são convertidas em um horizonte de possibilidades e de insubordinação criativa frente à mecanização do ensino. A fim de estabelecer uma síntese visual e consistente da contribuição efetiva desta investigação para o campo do Ensino de Física e de Ciências, apresenta-se, no Quadro 3, o tensionamento analítico entre as estruturas tradicionais e os dispositivos de resistência e transformação que emergem da relação experiência-reflexão.

Quadro 3: Síntese analítica das contribuições do estudo para o Ensino de Física e Ciências.

Dimensão Tradicional	Dispositivo de Crítica e Resistência (de acordo com Bondía)	Contribuição efetiva para o ensino de Física
Racionalidade técnica: supremacia do conteúdo matemático e científico puro; compreensão do ensino como transmissão objetiva de conteúdos e reprodução de procedimentos.	Experiência como Acontecimento: o ensino de Física como algo que afeta o sujeito, exigindo exposição e vulnerabilidade.	Favorece práticas formativas que reconhecem o estudante e o professor como sujeitos da experiência, ampliando a dimensão humana e reflexiva do ensino de Física.
Produtivismo burocrático: excesso de atividades acadêmicas e precarização do tempo	Combate ao excesso de informação: defesa do tempo da reflexão, da desaceleração e da escuta.	Valoriza os dispositivos coletivos e longitudinais de formação e o tempo necessário para o

pedagógico e reflexivo.		amadurecimento identitário.
Isolamento e práticas expositivas: centralidade na aula transmissiva e na figura do professor como especialista detentor do saber.	Linguagem e a narrativa: o vivido precisa ser narrado e partilhado para se converter em formação.	Incentiva o uso de diários de bordo, narrativas autoetnografias e dispositivos de diálogo nas licenciaturas.
Formação centrada na competência e no desempenho: valorização predominante de resultados, técnicas e competências operacionais.	Subjetividade e transformação: a experiência forma porque desloca, afeta e transforma o sujeito.	Amplia a compreensão da docência universitária como processo identitário, ético e formativo, para além da lógica instrumental.
Fragmentação curricular e dicotomia teoria-prática: separação entre saberes específicos da Física e formação pedagógica, com centralidade da especialização disciplinar.	Experiência como elaboração do vivido: articulação entre experiência, reflexão e formação como processo contínuo.	Contribui para integrar saberes científicos, pedagógicos e experienciais, fortalecendo a formação crítica de professores de Física.

Fonte: dos autores, 2026

7 Considerações finais

As análises desta revisão de literatura evidenciam a pluralidade de concepções que atravessam o debate sobre formação docente e docência no ensino superior, reafirmando a complexidade desse campo de investigação. As diferentes compreensões de experiência e reflexão identificadas nos estudos analisados não se configuram como entraves teóricos, mas como perspectivas complementares, que iluminam distintas dimensões do trabalho docente universitário e dos processos formativos a ele associados.

Ao articular essas perspectivas, o estudo assume como referencial a compreensão da *experiência* enquanto acontecimento formador, conforme proposta por Bondía (2002), reconhecendo a reflexão como dimensão constitutiva da experiência e a identidade docente como processo dinâmico, histórico e inacabado. Esse enquadramento possibilita deslocar o foco da formação docente de uma lógica predominantemente técnica e instrumental para uma compreensão mais ampla, que incorpora a subjetividade, a narrativa e a elaboração do vivido como elementos centrais da constituição profissional do professor universitário, especialmente no contexto da Licenciatura em Física.

Como contribuição original, este estudo evidencia que a experiência docente na Licenciatura em Física permanece majoritariamente compreendida sob uma lógica acumulativa e profissionalizante, sendo raramente abordada como acontecimento formador em sentido forte. Ao mobilizar o referencial de Bondía, a revisão contribui para a ampliação das agendas de pesquisa ao defender investigações que incorporem metodologias narrativas e abordagens qualitativas sensíveis à experiência, capazes de captar processos de significação,

deslocamento e transformação na docência universitária, bem como subsidiar práticas formativas e políticas institucionais que reconheçam a experiência refletida como dimensão constitutiva da formação docente no ensino superior.

Ao tomar o panorama estruturado nesta revisão como um ponto de partida indispensável para a crítica, tona-se imperativo cotejar esse “estado de coisas” com a realidade dos programas típicos de formação de professores de Física no Brasil, historicamente colonizados pelo modelo fragmentado do “3+1” e pela hegemonia de um bacharelismo que reduz a docência ao domínio técnico de formalismos matemáticos, silenciando a subjetividade e precarizando o tempo pedagógico. Diante dessa estrutura curricular e institucional engessada, é precisamente no interior do quadro epistemológico de Bondía que residem as ferramentas para tatear outros modos possíveis de existir e formar na universidade por meio de uma autêntica resistência transformadora. Esse deslocamento conceitual convoca os diferentes atores sociais a abandonarem a passiva conformidade ante as métricas produtivistas e a pressa acadêmica: exige dos gestores e instituições a coragem de abrir fissuras nos currículos tradicionais para propiciar espaços de escuta, vulnerabilidade e desaceleração; demanda dos pesquisadores e formadores que abdicuem de receitas prescritivas de ensino para assumirem uma postura de investigação da própria práxis; e, por fim, incita os estudantes e futuros professores a se posicionarem não como meros receptores de conteúdos científicos abstratos, mas como sujeitos de direito da própria experiência formativa, capazes de politizar e ressignificar suas dores, frustrações e descobertas no ato de ensinar, elevando a docência superior ao patamar de uma prática coletiva, sensível e humanizada.

Referências

- BONDÍA, J. Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 25 set. 2024.
- BONDÍA, J. Larossa. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444>. Acesso em: 15 out. 2024.
- CAMPOS, L.R.M. et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**. v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRUZ, Giseli Barreto de. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set/dez 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- FIALHO, L.M.F.; FRANÇA, M.S.L.M.; NASCIMENTO, V.N. Docência no Ensino Superior: quais saberes mobilizar para formar professores? **Pro-Posições [online]**. 2023, v. 34, e20220044. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2022-0044>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- HENRIQUE, E.M. de O.; GUIMARÃES, H.C. Experiências docentes em física no ensino superior: narrativa que nos formam. **Revista Sociais & Humanas**. v. 34, n. 3, p. 74-96, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175864254>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MACEDO, E.M.S.; LIRA, E.J.F. O papel da experiência na formação docente. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8844>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROMANOWSKI, J.P.; SILVA, P.J. da. A formação pedagógica no curso de licenciatura em física: articulação entre os campos do conhecimento. **Revista Ensaio**, v. 20, e9270, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001019>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SCHÖN, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAVARES, Carla Nunes Vieira. Trajetórias Subjetivas na experiência de formação. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 29, n. 60, p. 158-175, out 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000400158&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2025.

Informações complementares

Financiamento

Bolsa Mestrado (UFABC)

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Valéria Cristina da Silva; Maisa Helena Altarugio

Coleta de dados: Valéria Cristina da Silva

Análise de dados: Valéria Cristina da Silva

Discussão dos resultados: Valéria Cristina da Silva

Revisão e aprovação: Maisa Helena Altarugio

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint* (Caso o artigo não tenha disso publicado anteriormente).

Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 4 de fevereiro de 2026, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFABC) CAAE 86548525.1.0000.5594; Parecer n. 7.418.761; Aprovado em 28 de fevereiro de 2025.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor

Frederico Braidá

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre os autores

Valéria Cristina da Silva

Graduada em Licenciatura em Física (IFSP). Mestra em Ensino e História das Ciências e Matemática (UFABC). Professora de Física e Matemática na rede pública do Estado de SP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5613333146728129>

Maisa Helena Altarugio

Graduada em licenciatura em Química (USP). Mestra em Ensino de Ciências (USP). Doutora em Educação (USP). Pós-Doutora em Educação (UNESP). Docente do curso de Licenciatura em Química e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática e, atualmente, coordenadora do curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e Exatas (UFABC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6340873783058219>